

Casa noturna

Por Claudia Sá
Fotos: Demian Golovaty

Luz e arquitetura
embaladas pela música

UM LUGAR ONDE TUDO E TODOS SÃO MOVIDOS PELO compasso do som. Assim é o Cartel Club, situado nos Jardins, uma das regiões mais tradicionais e elegantes de São Paulo. Inaugurada em fevereiro de 2010, a danceteria ocupa um prédio de dois andares, que foi reestruturado e iluminado pelas arquitetas e lighting designers Luciana Costantin e Paula Carnelós, titulares do escritório Acenda Projeto de Iluminação.

A edificação, com 180 metros quadrados de área construída e capacidade para receber até 350 pessoas, tem sua arquitetura inspirada nos clubes de Nova York. Os ambientes são integrados e marcados pelo contraste entre cores quentes e superfícies espelhadas e metálicas.

A luminotécnica, segundo as profissionais, teve como

propósito fazer com que a casa se rendesse à música e “danças” no seu ritmo, como que convidando a todos – frequentadores e transeuntes – para a festa. O intento foi alcançado com a criação de comandos de iluminação colorida e dinâmica na fachada e na pista, integrados ao sistema de som.

Essa luz é emitida por rasgos retangulares, que, na fachada, são verticais e “bem-comportados”, e, no teto da pista, têm posicionamentos aleatórios. A ideia, segundo Luciana, é dar “a sensação que antes de entrar ali tudo e todos seguem uma organização, mas, quando entram, com a batida da música e a atmosfera da casa, soltam-se e entram na dança”, justificou.

Para as áreas de estar, foi estabelecida uma luz intimista e confortável, com uma tonalidade em torno de 3000K.

Fachada e pista

Na fachada, 16 projetores de LEDs de 29,4W/28° são responsáveis pela luz que é difundida através de 48 recortes verticais da chapa de aço cortén que a envolve. Esses equipamentos foram instalados em duas fileiras, em um suporte horizontal, no vão que fica entre a parede e o painel metálico, uma com focos voltados para cima e outra para baixo.

Na pista, o efeito “dançante” da luz é feito por 12 aparelhos de LEDs de 65W/28°, afixados nas paredes, entre a laje e o forro de gesso, que possui 50 aberturas, por onde a luz é distribuída para o ambiente.

Com a instalação dos equipamentos nestes locais, segundo as arquitetas, foi possível utilizar menos peças do que o usual. “A luz é rebatida entre as duas superfícies, pintadas de branco, e ‘escapa’, de forma homogênea, por todos os rasgos”, explicou Paula.

Ambos os circuitos são ligados a um programa de alternância de cores RGB e aos equipamentos de som, o que faz com que os retângulos luminosos “dancem” conforme a música. Os comandos são feitos pelo DJ, por uma central DMX.

Entrada e caixa

Um largo corredor, que é o primeiro ambiente da casa, é iluminado por três luminárias embutidas no teto, com lâmpadas AR 70 de 50W/8°, a 3000K, com transformador eletrônico dimerizável, que também têm a função de indicar o caminho ao visitante.

À esquerda, uma cascata que exibe o logotipo da casa é ressaltada por luminárias com LEDs PAR 20 de 2,2W/15°, embutidas no teto, entre a parede e o pano de vidro, por onde a água escorre. Esses equipamentos têm controle próprio de troca de cores.

Os rodapés que se sobrepõem a esse painel e a frente do caixa, que fica mais adiante, são demarcados por fitas de LED de luz branca de 4W por metro, com 120° de abertura de fecho, a 3000K.

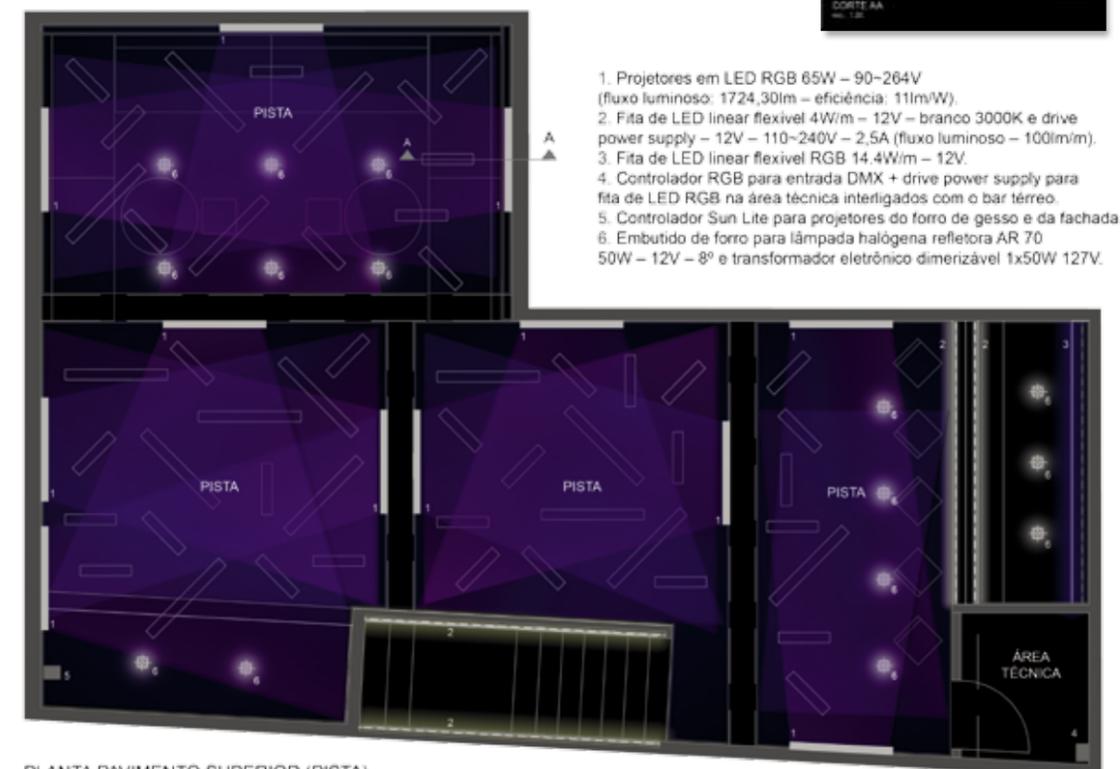


Acima, cascata realçada com a luz de LEDs em RGB, e caixa, que tem sua iluminação à prova de interferências. Abaixo, na fachada, luz colorida dissipada por cortes no revestimento de aço.



No lounge, sequência de lustres de cristal decora e fornece luz ambiental.

Corte esquemático AA: projetor afixado entre o forro de gesso e a laje da pista de dança.



PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR (PISTA)



Detalhe do corrimão com uso de fita de LED em nichos contínuos balizando os dois lados da escada.

O interior da cabine de atendimento, que tem fechamento de vidro escuro para evitar interferência entre as iluminações externa e interna, é tratado com lâmpadas fluorescentes compactas de 18W, a 2700K, instaladas em luminárias embutidas no forro.

Lounge e bar

No lounge, situado ao lado da recepção, a luz funcional é proveniente de uma sequência de lustres de cristal, que também decoram o ambiente, equipados com lâmpadas dicróicas de 50W/8°, a 3000K.

A frente do balcão do bar é destacada por uma fita de LEDs de 4W por metro, 120° de abertura de fecho, a 3000K. Já as prateleiras, que exibem as bebidas, receberam o mesmo tipo de equipamento, mas de potência maior (14,4W por metro), na versão RGB, permitindo a troca de cores. A área de trabalho do bartender é

iluminada por três luminárias embutidas no forro, com lâmpadas AR 70, 50W, 8° e 3000K e transformador eletrônico dimerizável.

Escada

Para o balizamento da escada que leva ao segundo piso, onde fica a pista de dança, as profissionais criaram vãos contínuos na alvenaria, onde foi abrigado o corrimão e, também, linhas de LEDs de 4W por metro, com 120° de abertura, a 3000K. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico e design de interiores:

Luciana Costantin e Paula Carnelós /
Acenda Projeto de Iluminação

Colaboradores:

Felipe Ballaben e Roberto Locali

Ambientação:

Thais Carmona e Dorival Neto /
Agência DNRP

Execução:

Francisco Pereira / Presthal Engenharia

Lâmpadas:

Philips e Osram

LEDs:

Light ID

Luminárias:

Megalight